

NÃO HÁ ESPAÇO PARA DIRETOR HERÓI NA CELESC



Don Ramon Valdez, o inesquecível seu Madruga do seriado Chaves fantasiado de Tio Sam nas aventuras do herói mexicano Chapolin. "It's money" (é dinheiro) é seu lema. Seria esse o verdadeiro herói da diretoria colegiada? Seria esse o verdadeiro Capitão América imperialista, nascido no berço neoliberal? Its money!!!!



Depois de pôr os trabalhadores como problema, a nova grande ideia da diretoria da Celesc é apresentar o super-herói que vai salvar a empresa da massa corroída de trabalhadores que tanto mal traz a estatal. Em uma situação de puro surrealismo, o Diretor de Relações com Investidores inovou no ataque aos celesquianos e mostrou sua faceta centralizadora, arrogante e ofensiva. Em apresentação da estrutura de sua diretoria ao Conselho de Administração, utilizou slides comparando-se a um super-herói que salvará a Celesc das mazelas que a luta dos trabalhadores em defesa da empresa pública traz, deixando clara a intenção cada vez mais escrachada de acumular dividendos em detrimento das condições de trabalho, do suor e da vida dos trabalhadores.

Mas o que importa é o dinheiro. É o que pensa o mercado. É quantos investidores serão atraídos com este discurso. Quem se importa se os trabalhadores cada vez mais são explorados e submetidos a jornadas excessivas, que lhes imputam o risco de morte e doenças laborais? De que importa que as inúmeras gestões deste mesmo grupo que hoje indica os Diretores (e assessores) na Celesc implementou a cultura do sucateamento que tanto mal fez à Celesc? Que importa que a terceirização mata? Que venha mais dinheiro!

Essa visão deturpada apresenta muito claramente uma intenção privatista, neoliberalista e individualista. Privatista, pois avança na ideia de criar uma nova empresa no grupo Celesc, a Celesc Serviços, que tem o intuito de regularizar a interposição de mão de obra com a gestão de contratos terceirizados que exploram os trabalhadores e acumulam muitos dividendos para poucos acionistas. Neoliberalista pois é o escopo de todo este sistema canceroso que morre lentamente, deixando um rastro de destruição no sistema econômico mundial, com populações inteiras passando por dificuldades, com aumento do desemprego e fome, com cortes de benefícios, mas com ainda maior concentração de renda nas mãos de poucos. Individualista por que se apresenta como o salvador da pátria. Como se somente este super-herói-diretor fosse capaz de reerguer a Celesc. E como se o trabalho participativo dos celesquianos fosse irrelevante e imprestável. Para o Diretor, não precisamos de maior participação dos trabalhadores na gestão da empresa que eles construíram. Precisamos somente do diretor-herói.

Os trabalhadores novamente atacados não ficarão calados. Na audiência Pública do dia 08 de maio já demonstraram muita força e união em defesa da Celesc Pública e da qualidade dos serviços prestados. Deixaram claro ao presidente da Celesc e à seus diretores que não serão utilizados como bode expiatório para terceirização e precarização do serviço prestado à sociedade.

Um diretor que se anuncia como super-herói, não pode ser levado a sério. A verdade é que as pessoas não precisam anunciar aquilo o que são. Não precisam exaltar-se perante os outros. Os seus atos demonstram quem elas realmente são. E o Diretor de Relações com Investidores sempre demonstrou que não sabe o que é a Celesc e que não serve para ser diretor de uma empresa pública. Um diretor herói só serve para um mundo de faz de contas. No mundo real, a Celesc ideal será sempre o resultado da união dos trabalhadores na construção de uma estatal que além de atender a sociedade com a qualidade que ela merece, respeite seus trabalhadores e não fique subordinada aos desmandos do capital, aos caprichos do dinheiro.

Super-heróis são bons nos quadrinhos, no cinema. Na Celesc, precisamos é de líderes que aliem competência com humildade e respeito aos 58 anos de história da empresa, construídos através do esforço de muitos eletricitários.

TRABALHADORES DA ELETROBRAS PARALISAM ATIVIDADES DIA 27 PÁGINAS 2-3



Assembleias nacionais deliberam por paralisação de 24 horas

Os sindicatos que compõem a Intersul e o Coletivo Nacional dos Eletricitários - CNE realizaram assembleias por todo o Brasil no dia 21/05/2013. Foram debatidas questões relativas ao andamento das negociações do ACT 2013/2014 e também as incertezas quanto ao pagamento da PLR referente ao exercício 2012. Os últimos contatos entre as entidades sindicais e a direção das empresas do Grupo Eletrobras não produziram resultados satisfatórios, pois a Eletrobras não apresentou propostas concretas para o ACT, e também não confirmou o pagamento da PLR com base nas duas folhas salariais, conforme as expectativas dos trabalhadores que fizeram a sua parte no cumprimento das metas pactuadas. Em razão destas indefinições, as assembleias do dia 21 deliberaram por uma paralisação das atividades por 24 horas no dia 27/05/2013. O encaminhamento aprovado pelos trabalhadores será avaliado pelas entidades sindicais no dia 23/05/2013 na reunião do CNE que acontece em Brasília-DF, cujos participantes realizarão também um ato no Ministério de Minas e Energia. A expectativa é de que caso não haja uma resposta positiva das empresas em relação ao pagamento de duas folhas salariais ainda no mês de maio, a paralisação deverá atingir todas as empresas do Grupo Eletrobras. A reunião do CNE acontece na véspera da realização do VII ENOP – Encontro Nacional de Operadores que será realizado em 24/05/2013, também em Brasília, para debater assuntos relacionados às atividades de operação no setor elétrico e a forma de inserção desse importante segmento na campanha de data-base deste ano. O encontro é promovido em conjunto pela Associação dos Operadores de Usina e Subestações - APOUS e pela Federação Nacional dos Urbanitários - FNU. Para os sindicatos que compõem a Intersul, a união de todos os trabalhadores e de suas entidades representativas é o principal elemento na luta em defesa do ACT, dos direitos e benefícios conquistados ao longo dos anos, enfim, da dignidade dos trabalhadores.

A NOSSA ENERGIA É QUE ILUMINA O BRASIL!

SETOR ELÉTRICO

Hoje, dia 23, tem ato do CNE em Brasília

Amanhã, quinta-feira, dia 23 de maio, tem ato em Brasília promovido pelo Coletivo Nacional dos Eletricitários (CNE) contra a forma vergonhosa com que os eletricitários vêm sendo tratados pelo Governo Dilma. O Coletivo promoverá ainda um debate sobre a conjuntura da negociação da campanha de data base e das ações a serem organizadas para que esta campanha seja vitoriosa.

Apesar da tentativa da diretoria da Eletrosul de intimidar os trabalhadores, a mobilização na terça-feira, dia 21 de maio, foi um sucesso. Tanto na sede como no Sertão os trabalhadores demonstraram que estão dispostos a lutar por um desfecho positivo para a campanha de data base e distribuição da PLR.

A direção da Eletrobras tem deixado bem evidente que sua missão neste ACT é retirar direitos da categoria. O que eles querem é agradar ao Governo e ao mercado e mostrar que tem uma gestão “moderna”, que reduz custos ao limite máximo, para gerar mais lucros aos seus acionistas. Essa receita “neoliberal” de demissões e privatização nem mesmo os tucanos foram capazes de aplicar na Holding.

Os (as) trabalhadores (as) no passado enfrentaram um inimigo público, sem disfarces, para barrar a privatização das empresas do Sistema Eletrobras. Hoje, o desafio é enfrentar aqueles que naquele momento estiveram na luta contra a entrega do patrimônio público, mas que para preservarem os seus cargos preferiram costear o alambrado mudando de lado, apostando no sucateamento das empresas, demissões, perseguição aos sindicatos e a retirada de direitos.

SEMINÁRIOS REGIONAIS

O PAPEL DA REPRESENTAÇÃO DOS TRABALHADORES

ORGANIZADO POR: INTERCEL, APOUS, FNU, CNE, CELESC, ANEP, ANEP/RS, ANEP/PR, ANEP/SC, ANEP/MS, ANEP/MT, ANEP/GO, ANEP/DF, ANEP/AC, ANEP/PA, ANEP/AM, ANEP/RR, ANEP/RO, ANEP/MT, ANEP/MS, ANEP/GO, ANEP/DF, ANEP/AC, ANEP/PA, ANEP/AM, ANEP/RR, ANEP/RO

9º Congresso EMPREGADOS DA CELESC

Seminário Regionais

Os Seminários Regionais que debaterão o "Papel da Representação dos Trabalhadores" iniciam no dia 03 de junho, em Florianópolis. Os diretores dos sindicatos que compõem a Intercel estão percorrendo as Agências Regionais e Administração Central convidando os trabalhadores a participarem das discussões que envolvem não só os espaços representativos da categoria, mas também o futuro da Celesc Pública. Os interessados devem entrar em contato com os dirigentes sindicais de sua base e inscreverem-se até o dia 24 (sexta-feira).

Como atividade preparativa do 9º Congresso dos Trabalhadores da Celesc, os Seminários Regionais também contarão como atividade corporativa para a movimentação por merecimento do Plano de Cargos e Salários (PCS) e os trabalhadores que participarem terão o ponto liberado pela empresa.

Participem dos Seminários e vamos juntos construir as melhores representações dos trabalhadores para a luta pela Celesc Pública!



Assembleia realizada na sede da Eletrosul, em Florianópolis

CELESC

Futuro dos PA's continua em debate na Celesc

Em 2010 a Celesc instituiu um grupo de trabalho composto apenas por representantes da empresa para estudar a forma de atuação dos Operadores de Postos de Atendimento. O resultado desse GT apontava para a extinção da função de Operador de PA, sendo as suas atribuições assumidas pelas equipes técnicas de manutenção e pelas equipes de Eletricistas de Emergência. Os atuais PA's passariam a integrar as equipes de Eletricistas para repassarem a sua experiência na operação.

Os sindicatos que compõem a Intercel e a Apous reagiram prontamente junto com os Operadores, contestando o relatório, pois nem a área técnica e muito menos a área de Atendimento de Emergência estavam aptas a assumirem integralmente a operação, uma vez que já em 2010, estas apresentavam falta de número suficientes de profissionais para darem conta da demanda da sua própria área, principalmente o atendimento de emergência.

Com a mudança na Diretoria de Distribuição da empresa, a discussão foi reaberta através de um novo GT, com a participação da Intercel e da Apous, ficando suspensa a implementação do resultado do GT anterior. Nos trabalhos desse GT foram ouvidos os supervisores de operação das agências regionais bem como integrantes de todos PA's do estado. O novo relatório determinou a manutenção dos PA's com três operadores, passando as intervenções na operação a ser realizadas de forma integrada, entre técnicos, Eletricistas de emergência e Operadores de PA. Apesar de não haver consenso sobre o resultado entre os operadores o resultado deste GT foi acatado, pois representava um grande avanço em relação ao trabalho anterior. Outro fato determinante foi o fato de a sua implementação não ser imediata, mas gradativa, conforme a saída dos operadores.

Passado dois anos e um Plano de Demissão Incentivada, três Postos de Atendimento ficaram com número insuficiente de operadores, alguns com o quadro adequado e outros ainda com sobra em relação ao apontado no GT. Com a intenção da atual Diretoria de Distribuição de aplicar na operação o quadro apontado no Trabalho a discussão voltou à pauta.

A Intercel e a Apous realizaram reunião com representação de todos os PA's do estado, dia 09 de maio, em Lages, para debater o futuro dos PA's. No dia 15 de maio a Apous, juntamente com um grupo de PA's, foi recebida pelo presidente e pelo Diretor de Distribuição e após houve reunião da Intercel com a empresa para tratar do tema. Foi determinado nesse dia um novo prazo para que a Intercel e a Apous apresentariam alternativas para os PA's, propostas essas que devem ser construídas com a participação efetiva dos Operadores de PA. Para isso é essencial que os Operados estejam unidos com o sindicato nesta luta. Procurem seus sindicatos e participem do debate.

Intercel

Linha Viva é uma publicação da Intersindical dos Eletricitários de SC
 Jornalista responsável: Paulo Guilherme Horn (SRTE/SC 3489) | Conselho Editorial: Mario Jorge Maia
 Rua Max Colin, 2368, Joinville, SC | CEP 89205-000 | Fone (047) 3028-2161 | E-mail: sindsco@terra.com.br
 | Site: www.sindinorte.org

As matérias assinadas não correspondem, necessariamente, à opinião do jornal.

"Custo Brasil" não é provocado pelo trabalho

Na edição 1168 do Linha Viva publicamos o artigo dos economistas do Dieese, Daniel dos Passos e José Álvaro Cardoso sobre os riscos de desnacionalizar a economia brasileira. Dentro deste contexto, muito se escuta de empresários e de alguns economistas sobre o alto custo de contratar um trabalhador no Brasil, com ataques diretos aos benefícios trabalhistas e à Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), classificando como um entrave para o desenvolvimento do país. Em entrevista ao Jornal dos Unificados, que reproduzimos abaixo, José Álvaro Cardoso desmistifica esse senso comum e afirma que o custo dos trabalhadores brasileiros é muito inferior ao dos países desenvolvidos, e mesmo de outros países em desenvolvimento.

Muito se fala sobre o Custo Brasil. Ele realmente existe?

Existe. As estradas mal conservadas, a ausência de ferrovias, o custo excessivo da energia elétrica (que reduziu substancialmente com as medidas recentes), a má gestão de obras e empresas, a burocracia, a corrupção, tudo isso (e muito mais) pode ser contabilizado no chamado custo Brasil.

O que não podemos aceitar é a tese de que o custo do trabalho no país faz parte do Custo Brasil. Isto por uma razão simples: o custo do trabalho no Brasil, pelos dados da Organização Internacional do Trabalho (OIT) são baixos na comparação internacional. São muito mais baixos do que o dos países industrializados e mais baixos do que vários países em desenvolvimento (ou emergentes) como o Brasil. Estamos falando do custo do trabalho como um todo, ou seja, salários e encargos sociais. O custo do trabalho no Brasil não é elevado na comparação internacional.

Muitos empresários afirmam que os benefícios trabalhistas diminuem a competitividade das indústrias brasileiras. O que acha dessa afirmação?

Os benefícios trabalhistas são indicadores civilizatórios numa sociedade. Eles aumentam a competitividade, porque somente pessoas que dispõem de um mínimo de direitos e benefícios trabalhistas conseguem produzir com qualidade. Porque os salários dos alemães são oito ou 10 vezes superiores aos dos brasileiros (salário é um "benefício trabalhista" direto) e a indústria alemã é muito mais competitiva do que a brasileira.

O que tira a competitividade são a política cambial inadequada, ausência de política industrial, desnacionalização da economia, juros altos, disponibilidade de dinheiro público subsidiado do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) às transnacionais, e assim por diante.

Na indústria de transformação os salários correspondem a perto de 22% do custo total da empresa. Essa parcela do custo pode ser culpabilizada pela diminuição da competitividade? Além disso, tem o aspecto do consumo. Não existe produção sem consumo, e quem consome os produtos numa sociedade são os trabalhadores, que são a esmagadora maioria. Portanto, os salários são fundamentais para a própria existência da sociedade baseada no consumo.

Frequentemente surgem propostas de setores da indústria para alterar as leis trabalhistas. Como você vê essas propostas?

São propostas que mostram que o empresariado brasileiro atribui o chamado Custo Brasil aos salários e aos direitos trabalhistas, quando se sabe que a margem de lucro no Brasil é uma das mais elevadas do mundo. Recentemente a Confederação Nacional da Indústria (CNI) publicou um documento com 101 sugestões visando elevar a competitividade e a produtividade da indústria brasileira, através da redução de custos, da diminuição da burocracia e, principalmente, de mudanças nas leis trabalhistas.

O documento, intitulado "Propostas para Modernização Trabalhista", é bastante abrangente. Propõe a substituição do legislado pelo negociado e pede a revogação de Súmulas do Tribunal Superior do Trabalho (TST) que, na visão dos empresários, favorecem aos trabalhadores. Um dos aspectos centrais do referido documento é a flexibilização e redução dos direitos trabalhistas, via mudança constitucional ou na legislação infraconstitucional, através de mudanças na Consolidação das Leis do Trabalho (CLT).

Nos últimos tempos o governo federal fez algumas reformas para desonerar a indústria. A diminuição na tarifa energética é um exemplo. Porém os preços dos produtos permanecem praticamente os mesmos. Por quê?

Diferentemente da química, em economia não se consegue "separar os elementos" que explicam um determinado fenômeno. Preços são resultados de muitas variáveis. A desoneração da folha dificilmente vai significar redução de preços.

Não acredito nisso. Pode até ajudar na geração de empregos, na medida em que o custo do emprego diminuiu e será coberto com o faturamento.

Agora, a redução do custo da energia elétrica deve contribuir com a moderação inflacionária, na medida em que, em alguns segmentos industriais, o custo da energia elétrica tem um peso muito elevado. De qualquer forma, como eu disse, o controle da inflação depende de muitas variáveis.

CELESC

Despachantes debatem otimização dos COD's

O processo de otimização dos Centros de Operação e Despacho encaminhado pela diretoria da Celesc continua com diversos problemas de implementação. Com situações muito dispare, mas igualmente problemáticas e perigosas, os despachantes de todas as agências regionais da Celesc foram convocados para participar de uma reunião com os sindicatos que compõem a Intercel, no dia 28 de maio, próxima terça-feira, em Lages, para debater as adversidades encontradas no processo e alinhar a argumentação que será levada no-

vamente à diretoria da empresa, buscando solucionar os problemas que prejudicam as condições de trabalho e em vários casos expõem os trabalhadores operacionais à riscos de saúde e segurança do trabalho, além de colocar os despachantes em uma situação complicada pela responsabilidade cível que têm para com os companheiros. Na próxima edição do Linha Viva traremos uma matéria detalhada do debate e os encaminhamentos definidos pelos trabalhadores para que a Intercel presente à Diretoria da empresa.

Diretoria da Eletrosul diversifica os negócios da empresa

No afã de aumentar as receitas da Eletrosul, a diretoria resolveu diversificar os negócios da Empresa. Além de atuar no setor de energia elétrica (área de geração e transmissão), a Eletrosul agora deverá inserir-se também no setor de vigilância. Mas antes de entrar direto nesse mercado competitivo, os primeiros testes estão sendo realizados na sede da Eletrosul em Florianópolis e, se der certo, mais câmeras de vigilância serão instaladas em todas áreas descentralizadas.

Os mais céticos e críticos desconfiam e dizem que, na verdade, novas câmeras foram instaladas na sede para resgatar a prática de espionagem (arapongagem) muito utilizada na época da ditadura militar objetivando vigiar os trabalhadores(as) que continuam – apesar da proibição da diretoria da Eletrosul, reivindicando seus direitos e participando das atividades promovidas pelos sindicatos.

Ora, mas isto é coisa de gente do contra, que não quer que a Empresa prospere. Afinal, seria um absurdo: Como a Diretoria iria coibir uma atividade que é garantida pela Constituição Brasileira e Tratados Internacionais dos quais o Brasil é signatário? Seria um tiro no próprio pé.

No entanto, os mais crédulos e confiantes juram de pé junto que não tem nada disso. A instalação de mais câmeras na sede da Eletrosul faz parte sim de uma estratégia macro-econômica visando tão somente diversificar o campo de atuação da Empresa e garantir um brilhante futuro, em benefício dos próprios empregados(as).

Polêmicas à parte, pelo sim pelo não, uma investigação minuciosa está sendo feita por um detetive que – por medida de segurança, o jornal Linha Viva não pode divulgar agora a sua identidade. Por outro lado, parece que alguns agentes do mercado estão de olho nessa possível expansão da empresa e quem sabe até dispostos a investir na Eletrosul, caso dê certo esse “novo negócio”.

Especulações à parte, os sindicatos recomendam que os trabalhadores(as) continuem vigilantes. Afinal de contas, nunca se sabe o que está por trás de uma câmera!

Seria cômico, se não fosse trágico.

Os mais céticos e críticos desconfiam e dizem que, na verdade, novas câmeras foram instaladas na sede para resgatar a prática de espionagem (arapongagem) objetivando vigiar os trabalhadores(as) que continuam reivindicando seus direitos

